FIBROSE CÍSTICA nas ESCOLAS

UNIDOS PELA VIDA
INSTITUTO BRASILEIRO DE ATENÇÃO À FIBROSE CÍSTICA

Organização

Unidos pela Vida – Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística

Coordenação

Ps. Verônica Stasiak Bednarczuk de Oliveira - Psicóloga - Unidos pela Vida

Colaboradores

Ms. Angelita Wisnieski da Silva - Psicóloga - Hospital Pequeno Príncipe

Profª Dra. Jocemara Gurmini - Médica Gastroenteorologista - Hospital Pequeno Príncipe

Ps. Julianna Beltrão – Psicóloga – Unidos pela Vida

Kamila Vintureli – Jornalista – Unidos pela Vida

Profª Dra. Marise Basso Amaral – Bióloga – UFF e Unidos pela Vida

Revisão técnica

Dra. Jocemara Gurmini - CRM 14.153

Revisão textual

Elisa Tisserant de Castro - Tradutora e formada em Letras

Unidos pela Vida

CONHECENDO O ALUNO

Nome:

Turma:

Professor:

Meu responsável:

Grau de parentesco:

Telefones para contato:

Médico responsável:

Em caso de emergência:

Tenho alergia a:

Observações:

Unidos pela Vida

APRESENTAÇÃO

Aos professores e membros da equipe pedagógica:

Você está recebendo este material, pois neste ano, haverá um aluno em sua escola/classe que tem Fibrose Cística (FC). Seu novo aluno é uma pessoa de muita fibra que, assim como qualquer outro, está ansioso para descobrir um mundo novo neste ano letivo! Com este conteúdo, queremos te mostrar que a FC não deve impedir que a criança tenha uma experiência escolar completa e proveitosa; e para garantir isso, os professores e a equipe pedagógica devem firmar alguns compromissos e manter o trabalho em conjunto com a escola, pais e profissionais da saúde, garantindo que a educação da criança não seja limitada pela doença. Falamos sempre que a FC é parte do que as pessoas são e não o limite do que podem ser e temos plena certeza de que vocês, enquanto educadores, terão a sabedoria necessária para lidar com estas questões, garantindo que o aluno possa tirar o melhor proveito de sua jornada estudantil!

De modo geral, a FC é uma doença genética e crônica (e por isso demanda tratamento constante, mesmo em períodos em que a pessoa com FC não apresente sintomas "perceptíveis"). Ainda não há cura descoberta para a doença. Ela não é transmissível e, por conta de um defeito genético, toda a secreção do organismo da pessoa que tem FC é mais espessa que o normal, dificultando sua eliminação. Por esta razão, a pessoa com FC pode apresentar sintomas como: pneumonia de repetição, tosse crônica, dificuldade para ganhar peso e estatura, diarreia, pólipos nasais, suor mais salgado que o normal, entre outros. A FC pode ser identificada no teste do pezinho e ter seu diagnóstico confirmado no teste do suor ou através de exames genéticos. Apesar de ser uma doença que pode ser diagnosticada logo que a criança nasce, há muitos casos de diagnóstico tardio e toda pessoa que apresenta esses sintomas deve ser encaminhada para uma avaliação médica. O tratamento é diário e deve ser acompanhado por uma equipe

multidisciplinar (composta por médico, nutricionista, fisioterapeuta, entre outros). Por isso, inclusive, haverá dias em que a criança precisará se ausentar para consultas, exames e, por vezes, para internamentos hospitalares.

As crianças com FC, especialmente as menores, podem precisar da sua ajuda para cuidar de sua saúde e seguir com suas rotinas de tratamento na escola; por isso, converse com os pais e, se necessário, converse também com a equipe multidisciplinar para saber quais são as necessidades. Garanta que os seus alunos seguirão com os tratamentos necessários durante o período escolar, afinal de contas, precisam de saúde plena para que possam realizar seus sonhos! Como boa parte do dia as crianças passam na escola, vocês serão parte fundamental deste processo!

Nós, do Unidos pela Vida - Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística, queremos que vocês saibam que não estão sozinhos nessa nova experiência escolar. Por isso, produzimos essa cartilha contendo as principais informações e suporte que vocês podem precisar para passar por esse momento e como ajudar seu (sua) aluno(a) da melhor maneira possível. Conte conosco para o que for preciso! Um excelente ano letivo a todos vocês!

Atenciosamente,
Verônica Stasiak Bednarczuk de Oliveira
Psicóloga, Diretora Geral e Fundadora do Instituto Unidos pela Vida

***Nota pessoal da Fundadora:** Tenho 33 anos e recebi meu diagnóstico para FC aos 23 anos. Sou psicóloga, especialista em análise do comportamento, fundei e dirijo o Instituto Unidos pela Vida desde 2011. Sou membro do Grupo Brasileiro de Estudos em Fibrose Cística, escritora e palestrante. Tive, ao longo da minha jornada estudantil, professores incríveis que, do maternal à pós graduação, entenderam minha condição de saúde e jamais limitaram meu acesso ao aprendizado, permitindo, dentro das possibilidades e legislações vigentes, que eu recebesse o conteúdo e fizesse meus trabalhos e provas mesmo nos momentos mais críticos de minha saúde. Caso não tivesse o apoio incondicional de todos eles, eu jamais teria chegado até aqui. Meu desejo é que todas as pessoas com FC do Brasil recebam o mesmo carinho e compreensão que eu recebi para poder exercer plenamente minhas habilidades cognitivas e de aprendizado!

SOBRE O UNIDOS PELA VIDA

INSTITUTO BRASILEIRO DE ATENÇÃO À FIBROSE CÍSTICA

Fundado em 2011, com sede em Curitiba, o Unidos pela Vida – Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística tem como missão fortalecer e desenvolver o ecossistema da fibrose cística por meio de ações que impactem a melhora da qualidade de vida dos pacientes, familiares e demais envolvidos.

Em 2018 e 2019, o Instituto foi reconhecido como uma das 100 Melhores ONGs do Brasil e, dentre elas, foi eleito como a Melhor ONG de Pequeno Porte do País!

Você pode acompanhar diariamente nosso trabalho e conhecer mais sobre a doença através dos maiores canais de Fibrose Cística do Brasil:

@unidospelavida

@institutounidospelavida

@unidospelavida

@institutounidospelavidafibrosecistica

Mais informações

Em nosso site você pode encontrar uma infinidade de materiais sobre a FC, além de depoimentos de pessoas com FC e familiares, receitas hipercalóricas, artigos de colunas científicas, dentre muitas outras informações.

Caso queira, você também pode entrar em contato conosco e pedir mais informações por meio do e-mail **contato@unidospelavida.org.br.**

Sites úteis

www.unidospelavida.org.br

www.cff.org

Unidos pela Vida

DICAS RÁPIDAS

No início do ano, é importante que a equipe pedagógica, o professor responsável e os familiares reúnam-se para entender a doença, tirar as dúvidas e esclarecer os pontos mais importantes!

Trabalho em Conjunto – Interação em Rede

Considerando ser fundamental a parceria entre a família e a escola para que a criança se sinta segura e tudo caminhe bem, nos casos de alunos com FC, podemos inserir mais um grupo a esta parceria: os profissionais de saúde. É imprescindível que a escola saiba sobre a doença e sobre a necessidade de tratamento da criança, tenha acesso a materiais informativos, conheça, acolha e respeite as necessidades específicas da criança e mantenha contato com os profissionais de saúde que atendem e orientam a criança e a família. Hoje, com a facilidade de acesso aos meios de comunicação, a distância entre a região de origem da criança, sua escola e os centros de atendimento em saúde, não deve ser um empecilho. O alinhamento da escola com profissionais, agentes de saúde e gestores da Unidade Básica de Saúde (UBS) referência para a família, também é benéfico, são casos em que verdadeiramente se faz necessário integrar toda a rede de apoio disponível! Os Conselhos Tutelares também podem ser grandes parceiros nessa integração.

Importância da higiene

As pessoas com FC, em especial, precisam lavar sempre as mãos, passar álcool em gel e saber quando outro aluno estiver doente (principalmente se estiver com uma doença respiratória). Isso é muito importante para a segurança da saúde do aluno com FC.

Importância da ventilação

Janelas muito fechadas colocam em risco a saúde de todas as crianças, não só das que tem FC, especialmente em dias frios e quando há outra criança doente na sala de aula. Portanto, evitem deixar janelas sempre fechadas.

Banheiro

Geralmente, algumas escolas têm “regras” sobre as idas ao banheiro. A criança que tem FC, em geral, precisa ir ao banheiro com mais frequência e não deve encontrar obstáculos para isto.

Hidratação

As crianças com FC, principalmente os lactentes, estão sujeitos a distúrbios metabólicos que acarretam desidratação e redução de cloro e sódio no sangue, podendo se manifestar em perda de apetite, sonolência, hipoatividade e vômitos. Tal fato pode ocorrer independentemente do clima local. É claro que as pessoas com FC que moram em cidades mais quentes serão mais suscetíveis, inclusive as crianças maiores e os adolescentes. A ingestão de líquidos com maior teor de sódio e cloro auxiliam a contornar os distúrbios metabólicos, prevenindo alterações nos dias quentes e durante prática de esportes.

Exercícios físicos

Ao contrário do que possa parecer, devido às dificuldades respiratórias apresentadas por alguns pacientes, exercício físico é extremamente benéfico para as crianças com FC, pois ajuda a soltar a secreção (muco) que obstrui os pulmões e ajuda a fortalecer os músculos utilizados para a respiração. Por isso, recomenda-se incentivar o aluno com FC a se exercitar (sempre com consumo de água), mas sempre respeitando suas limitações.

Inclusão

A criança com FC é como qualquer outra, afinal de contas, a FC é parte do que a criança é e não o limite do que ela pode ser. Ninguém na escola (e nem em qualquer outro lugar) poderá excluí-lo de qualquer atividade, salvo se a criança não puder fazer por recomendação médica. Além disso, a criança não poderá ser estigmatizada como "doente", ou ser deixada de lado. Se os pais notarem alguma situação parecida, sugerimos fortemente que conversem com a direção da escola ou com as instituições de Educação da cidade. A criança, apesar de ter fibrose cística, merece, como qualquer outra, ser tratada como uma criança em desenvolvimento e ter todas as suas habilidades estimuladas, de acordo com sua faixa etária e etapa escolar.

Confiança

Cabe sempre valorizar e confiar na capacidade de apropriação, aprendizado e adaptação das crianças. Tenha a criança uma doença crônica ou não, vale lembrar que a angústia e o medo com relação à escola são, muitas vezes, mais dos pais do que da própria criança. Cada novidade na vida de um filho ou filha é também uma novidade na vida dos pais. É preciso ter cuidado para não misturar e exacerbar a ansiedade de um e de outros. Acolhimento, compartilhamento, segurança e amor são o que de melhor se pode dar a uma criança.

O QUE É FIBROSE CÍSTICA?

Provavelmente, você ouviu pouco a respeito da Fibrose Cística (FC) antes de receber seu aluno com a doença. Infelizmente, essa é uma grande realidade no Brasil. É importante saber que a FC também possui outros nomes, como Mucoviscidose (doença do muco mais espesso) ou Doença do Beijo Salgado (pelo suor mais salgado encontrado na pele de quem tem FC).

A FC é uma doença genética, crônica e não contagiosa. Mesmo que um aluno com FC possa tossir mais que outros, por exemplo, ninguém "pegará" FC desta criança. Ela é causada por uma mutação genética que resulta em um muco relativamente mais espesso que o normal e que causa, em pessoas com FC, maior propensão a infecções pulmonares, problemas digestivos e desidratação.

Alunos com FC podem tossir ou frequentemente precisam de várias idas ao banheiro (por conta da dificuldade de absorção de gorduras, algumas pessoas com FC tem quadros mais frequentes de diarreia). Além disso, deve haver um bom controle de infecção para minimizar a propagação de germes e bactérias e ajudar a manter saudável o aluno com FC.

A atividade física e o exercício têm um papel importante na saúde de alguém com FC. Como para todos os alunos, atividades físicas escolares são uma boa maneira de os alunos com FC manterem-se ativos.

Quais os principais sintomas?

A FC afeta diferentes órgãos do corpo. Seus sintomas podem variar para cada pessoa, mas os principais sinais que seu aluno com FC podem apresentar são:

- Dificuldade em ganhar peso e altura;
- Suor mais salgado (às vezes com cristais de sal na pele);
- Desidratação frequente;
- Fezes volumosas, brilhantes, muito fétidas e gordurosas, ou diarreia;
- Tosse crônica e frequente, geralmente com muito catarro (muco);
- Infecções respiratórias de repetição;
- Pólipos nasais/Sinusite crônica;
- Doença no fígado e pâncreas;
- Atraso no aparecimento dos sinais da adolescência (puberdade);

Com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, muitos destes sintomas são controlados!

Como é o tratamento de quem tem FC?

Quando crianças com FC começam a frequentar a escola, elas podem precisar de um plano individualizado (mas não excludente) com permissões, serviços ou mudanças especiais para manter suas necessidades de saúde e, especialmente, a rotina de tratamento. A FC não tem nenhum impacto sobre a capacidade cognitiva dos alunos. Mas em alguns momentos, a FC pode impactar na rotina de estudo (considerando a possível necessidade de tratamento hospitalar, por exemplo) e algumas mudanças na rotina podem ser necessárias para reduzir essa influência.

1. Alimentação

A maioria das crianças com FC pode precisar de uma alimentação hipercalórica (rica em calorias) para auxiliar no seu crescimento e evitar infecções. Caso sua escola já tenha um programa de dieta, converse com a família e a equipe multidisciplinar para saber quais adaptações serão necessárias ou se o que está previsto já é suficiente para a alimentação da criança.

Na maioria dos pacientes com fibrose cística ocorre insuficiência pancreática, ou seja, as enzimas produzidas no pâncreas, por serem espessas, não conseguem chegar ao intestino delgado para a digestão adequada de proteínas e gorduras. Por isso, a criança pode precisar de suplementos enzimáticos para ajudar na digestão dos alimentos. Basicamente, a criança precisará tomar as cápsulas de enzimas pancreáticas junto com cada refeição/alimentação hipercalórica. As cápsulas de enzimas devem ser tomadas sempre antes das refeições, de acordo com a orientação médica/nutricional. Converse com os pais sobre a necessidade de tomar as enzimas, quantas cápsulas precisam ser administradas e a forma de armazenamento correta. A falta ou dose baixa da medicação pode levar a quadros de diarreia.

Administração da Enzima Pancreática

- A enzima deve ser ingerida imediatamente antes da refeição ou lanche. Oferecer algum líquido para que sejam engolidas;
- É necessária a limpeza e assepsia das mãos antes da administração das enzimas;
- O efeito das enzimas é de aproximadamente 40 minutos. Caso haja alguma ingestão de alimento após esse período, outra enzima deve ser administrada;
- Mesmo com o uso de enzimas, o aluno com FC pode apresentar propensão maior a desconfortos intestinais, inclusive com diarreias mais habituais que os outros, por isso é importante levá-lo ao banheiro logo que pede!
- No caso de gases excessivos ou diarreia, é importante informar aos pais para que seja possível um acompanhamento adequado;

Dica aos Pais ou Responsáveis

Envie na lancheira, as enzimas do lanche do dia e envie também algumas enzimas extras, para qualquer caso de dano à enzima enviada na lancheira ou para qualquer caso de alimentação extra que possa acontecer na escola.

2. Hidratação

As pessoas com FC perdem mais sal no suor e assim desidratam facilmente. Para tanto, sugerimos que a equipe siga as seguintes dicas:

- Estimule o aluno com FC a tomar muito líquido durante o dia, especialmente nos dias de tempo muito seco ou quente e durante qualquer atividade física (desportiva ou brincadeiras);
- Garantir que o aluno com FC se posicione no local mais arejado da sala de aula, sem que isso se torne um momento de "exclusão", mas sim de cuidado;
- Fique atento aos sinais de desidratação: fraqueza, fadiga, olhos fundos, boca seca, baixa quantidade de urina, febre baixa, cãibras musculares, dor abdominal, vômitos, prostração;
- Caso observe algum sinal de desidratação, os pais ou responsáveis devem ser avisados imediatamente.

3. Exercícios físicos

A prática de atividade física é essencial para todas as pessoas e ainda mais importante para as pessoas com FC! Os exercícios ajudam a soltar o "muco" que fica acumulado nos pulmões, fortalece os músculos utilizados para a respiração, contribuem para a melhora na autoestima além de inúmeros outros benefícios! Além disso, brincadeiras como pega pega, bola, esconde esconde também podem ser "exercícios físicos" disfarçados e muito divertidos! Havendo autorização, a criança pode ser incentivada, de acordo com a sua condição clínica, a exercitar -se o máximo possível, lembrando sempre da hidratação e de que há a possibilidade de que eles se cansem mais facilmente por causa das dificuldades respiratórias.

4. Questões pulmonares: infecções e cuidados importantes

Uma das coisas mais importantes que uma pessoa com FC pode fazer para permanecer saudável é minimizar a exposição a germes e bactérias nocivas. Um muco espesso e pegajoso é produzido em pessoas com FC nas vias respiratórias e isso é um terreno fértil para infecções pulmonares. Portanto, pode ser que o aluno apresente tosse frequente. Fique atento:

A tosse é o principal método do corpo de eliminar o muco que se acumula nos pulmões. É muito importante colaborar para que o aluno se sinta confortável durante uma crise de tosse, como oferecer um copo de água. Prestar atenção indevida à tosse pode constranger o aluno. Estimule que os colegas também tenham a compreensão necessária para tornar este momento menos constrangedor. O muco deve ser expectorado em lenço de papel e jogado fora. Em caso de tosse excessiva, os pais devem ser comunicados para que se faça um acompanhamento adequado.

A higiene frequente das mãos é extremamente importante para evitar infecções. Para isso, o aluno deve sempre lavar as mãos com água e sabão e/ou usar álcool gel.

Cuidado ao manusear itens que possam estar contaminados como telefones celulares, sapatos, utensílios e peças do banheiro; evitar contato com ralos; não dividir os mesmos talheres, pratos ou copos de outras pessoas; não colocar as mãos sujas na boca.

Higienizar as mãos após tossir ou espirrar, depois de assoar o nariz, antes de comer, depois de ir ao banheiro, depois de atividades físicas e sempre que as mãos estiverem sujas é fundamental para evitar novas contaminações. Qualquer método de higiene das mãos é eficaz para minimizar ou eliminar os germes. Uma boa regra é: se há sujeira visível nas mãos de uma criança, deve-se usar água e sabão, se não houver sujeira visível, usar um gel à base de álcool.

Após o uso do banheiro é importante que as mãos sejam lavadas com água e sabão e higienizadas com álcool gel em seguida.

Importante

Germes e bactérias frequentemente adquiridos por crianças que não têm FC podem ser prejudiciais para aqueles com FC. Ou seja, uma simples virose ou gripe pode causar problemas muito sérios a quem tem FC. Portanto, sempre informe à família quando algum outro aluno estiver resfriado, ou com virose, ou com qualquer outro sintoma; se há uma criança com qualquer sintoma de tosse ou espirros na sala de aula, ela deve evitar contato próximo com a criança doente para evitar a contaminação; As bactérias que fazem mal às pessoas com FC não fazem mal às pessoas que não tem FC. A tosse e as infecções não são contagiosas para aqueles que não têm FC.

Dica para Pais ou Responsáveis

Envie na uma caixa ou pacotinho de lenços de papel descartáveis para facilitar. Sugere-se que o aluno tenha sempre lenços no bolso, principalmente quando estiver resfriado. Além dos lenços, sugere-se que o aluno tenha sempre um pequeno frasco de álcool em gel para higiene.

5. Fisioterapia respiratória

Pessoas com FC precisam fazer fisioterapia respiratória diária para auxiliar na eliminação do muco, evitando as infecções. Geralmente, as crianças com FC farão sua fisioterapia respiratória antes ou depois da escola.

Uma ótima sugestão para as escolas são as brincadeiras ou brinquedos de sopro, como balões, apitos, cornetas e línguas de sopro (lembrando sempre que o brinquedo não pode ser compartilhado, evitando assim a contaminação cruzada). Essas são ótimas ideias para ajudar com essa parte do tratamento e encorajam a criança pequena a realizar uma inspiração profunda, enchendo os pulmões de ar e depois soltando. Essa

estratégia ajuda a eliminar as secreções, promove maior entendimento da respiração e melhora a função pulmonar.

6. Antibióticos

A maioria das pessoas com FC precisa fazer uso de antibióticos regularmente para tratar ou prevenir infecções. Usualmente, o uso será oral, mas pode ser necessário o acesso intravenoso. Os antibióticos orais devem ser armazenados em local apropriado na escola e administrados com a supervisão de um adulto, sempre no horário prescrito.
Caso uma criança tenha um acesso intravenoso e receba autorização médica para frequentar a escola normalmente, é preciso cuidar para manter o acesso seco e, de preferência, enfaixado. Nesses casos, o ideal é que a escola verifique com a equipe médica ou com os familiares todos os cuidados que precisam ser tomados

7. Falando sobre Fibrose Cística com os colegas

É importante primeiro entender como a criança e a família lidam com a situação. Se optarem por não compartilhar ou não abrir a questão, deverão ser respeitados. Contudo, se a família e a criança tiverem abertura para falar, o professor pode promover um momento com os colegas para que a criança fale sobre o que tem, reforçando inclusive o papel importante dos colegas no cuidado.

Dica: O Unidos pela Vida tem o Gibi do Super Fibra, onde o personagem, um super-herói, também tem FC. Em um dia na escola, ele conta para seus amigos sobre o que é a FC e demonstra que ela é parte do que ele é e não o limite do que pode ser. O Super Fibra ainda revela que ele tem FC e é um super-herói, então, a criança pode ser o que quiser!

Você pode baixar a versão digital da história em quadrinhos acessando o site: http://bit.ly/gibi-online-superfibra. Ou também pode pedir alguns exemplares para sua escola, basta entrar em contato conosco!

8. E se você tiver dois alunos com Fibrose Cística na escola?

Os iguais se completam e sempre têm muito para trocar. Seja na fase escolar, na juventude ou na fase adulta, ou ainda entre duas crianças que tenham uma condição de saúde como a FC, sempre haverá muito para contar para o outro sobre como é sua situação e a ajuda mútua e os pontos de identificação contribuem para a o melhor enfrentamento da doença. Contudo, há peculiaridades que devem ser respeitadas na FC, com relação à proximidade de duas pessoas com a patologia.

Algumas crianças com FC podem ter bactérias (que não causam mal para outras pessoas) que podem não ser benéficas para a saúde de outros alunos que também tenham a doença. Por isso, caso a escola tenha mais de um estudante com a condição, é importante que seja estimulado o uso de máscaras e álcool em gel, além de sugerir a distância segura de aproximadamente 2 metros (em torno de 6 passos) entre eles. Quando possível, oriente para que elas utilizem banheiros e bebedouros diferentes, além do estímulo aos hábitos de higiene, como lavar as mãos com água e sabão e usar álcool em gel várias vezes ao dia.

9. Cuidando dos aspectos psicológicos e sociais

Geralmente, é na escola que a FC passa a ser reconhecida pela criança e ela percebe que tem algumas rotinas diferentes dos colegas, especialmente com relação ao tratamento. Por isso, é comum surgirem comportamentos de vergonha, isolamento ou redução da adesão ao tratamento, como deixar de tomar as enzimas na frente dos colegas, o que pode trazer efeitos negativos para a qualidade de vida do seu aluno.

É importante que os professores e membros da equipe pedagógica fiquem atentos a esses sinais e ensinem informações adequadas à faixa etária sobre a doença para a turma. Assim, o aluno vai se sentir acolhido e confortável com sua situação.

Lembre-se de que cada criança (com ou sem FC) é diferente. Por isso, é importante conversar com os familiares e profissionais de saúde para saber as necessidades específicas do aluno, permitindo que a experiência na escola seja a melhor para todos!

Observados estes cuidados especiais o aluno com FC terá plenas condições de desenvolver suas habilidades com o restante da turma, afinal, não existe qualquer déficit mental, psicológico ou motor no aluno com FC!

Por isso, o aluno com fibrose não deve ser tratado como 'o diferente', afinal de contas, somos todos diferentes e com necessidades diferentes! Basta observar os cuidados especiais!

CURIOSIDADES SOBRE A FC

Obstrução intestinal nos primeiros dias de vida, pode ser um sinal de FC (íleo meconial).

A primeira forma de identificar a FC é através do Teste do Pezinho, que deve ser realizado entre o 3º e o 7º dia de vida do bebê. Porém, o Teste do Suor é o exame considerado padrão ouro para diagnosticar a doença, além dos exames genéticos, que também podem ser realizados para a identificação da FC.

A FC pode ser facilmente confundida com outras doenças, por conta da semelhança dos sintomas.

A pneumonia de repetição e a tosse crônica, dois dos principais sintomas, podem ser tratados equivocadamente como se fossem bronquite e asma, por exemplo. Tal situação pode atrasar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

Busque sempre orientação médica. Ao identificar os sintomas em outros alunos, sugira que a família busque ajuda especializada.

Referências

ADDE, F. V. Técnicas Diagnósticas na Fibrose Cística. Fibrose Cística. São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2010. Capítulo 4, p. 59-72.

ATHANAZIO, R.; et al. Diretrizes brasileiras de diagnóstico e tratamento da fibrose cística. J. Bras. Pneumol., v. 43, n. 3, p. 219-245, 2017.

CUNNINGHAM, J.; TAUSSIG, L. An Introduction to Cystic Fibrosis for Patients and Families. Fifth Edition. Cystic Fibrosis Foundation, Axcan Scandipharm Inc., 2003.

CYSTIC FIBROSIS TRUST. Cystic Fibrosis our focus: School and cystic fibrosis A guide for teachers and parents. Factsheet – March 2013.

CYSTIC FIBROSIS TRUST Cystic Fibrosis here for schools. 2016. Disponível em: https://www.cff.org/Life-With-CF/Daily-Life/CF-and-School/.

ERNST, M.; JOHNSON, M.; STARK, L. Development and psychosocial issues in CF. Child Adolesc. Psychiatr. Clin. N Am, v. 19, n. 2, p. 263, april, 2010.

PIZZIGNACCO, T.; LIMA, R. O Processo de Socialização de Crianças e Adolescentes com Fibrose Cística: Subsídios para o cuidado de enfermagem. Rev. Latino-am Enfermagem, v.14, v.4, julho-agosto, 2006.

ROMANELLI, B.; ALVES, M.; CASTRO, I. (Orgs.) Fibrose cística para pacientes e seus cuidadores. Belo Horizonte: Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico - NUPAD/FM/UFMG, 2015.

SEGAL, T. Adolescence: what the cystic fibrosis team needs to know. J R Soc Med, v.101, p. 15-27, 2008.

SERVIDONI, M.; et al. Teste do suor e fibrose cística: panorama da realização do teste em centros públicos e privados do estado de São Paulo. J. Bras. Pneumol, v. 43, n. 2, p. 121-128, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE SAÚDE ESCOLAR. Recomendações: Uso criterioso de medicamentos na creche e na escola. Nº 2, agosto de 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19687b-Recom_-_Medicam_na_Creche_e_Escola.pdf.

TOWNS, S.; BELL, S. Transition of adolescents with cystic fibrosis from pediatric to adult care. The Clinical Respiratory Journal, 2011.

ZANAROLI, V. C. P. Fibrose Cística: diagnóstico precoce, melhor prognóstico. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro. 2008.

UNIDOS PELA VIDA

INSTITUTO BRASILEIRO DE ATENÇÃO À FIBROSE CÍSTICA

41 99636.9493 | contato@unidospelavida.org.br

Av. Winston Churchill, 2370, Sala 202, Pinheirinho - Curitiba/PR

www.unidospelavida.org.br